A PERSEVERANÇA FINAL DOS SANTOS

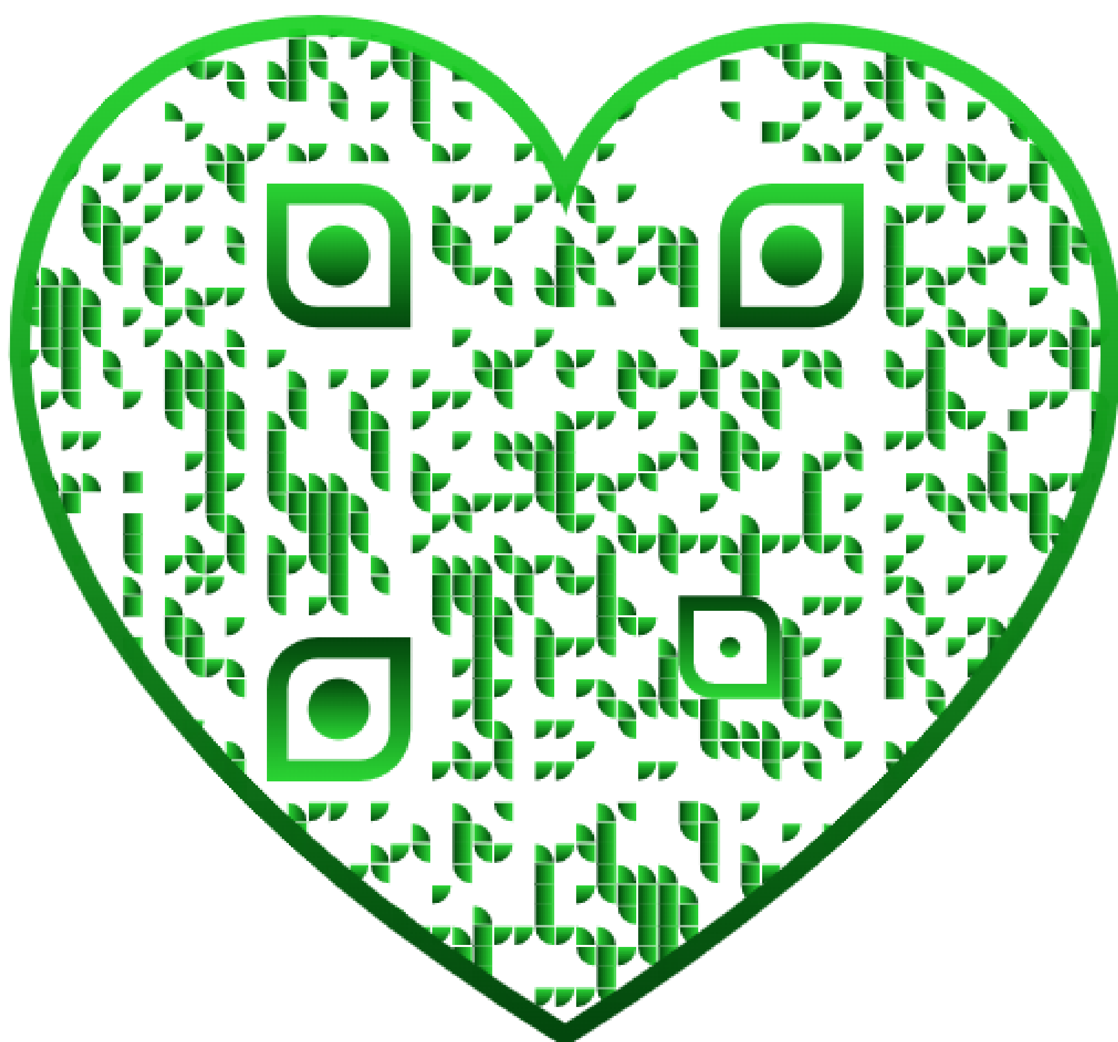
CHARLES H. SPURGEON



Projeto Spurgeon

Proclamando a CRISTO crucificado





A PERSEVERANÇA FINAL DOS SANTOS

CHARLES H. SPURGEON

Projeto Spurgeon
Proclamando a CRISTO crucificado

A Perseverança Final dos Santos

N°1361
Sermão pregado na Manhã de Domingo 24 de Junho de 1877
por Charles Haddon Spurgeon
No Tabernáculo Metropolitano, Newington, Londres.

"O justo seguirá o seu caminho firmemente"
Jó 17: 9

O homem que é justo diante Deus tem um caminho próprio. Não é o caminho da carne, nem tampouco é o caminho do mundo; é um caminho que o mandato divino lhe designou, e é onde ele caminha pela fé. É a estrada do Rei da santidade, e o ímpio não transitará por ela: somente os que são resgatados pelo Senhor caminharão por esta estrada, e estes descobrirão que é uma trilha de separação do mundo.

Uma vez que entrou no caminho da vida, o peregrino deve perseverar nele ou perecer, pois assim disse o Senhor: "*E se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele*". A perseverança no caminho da fé e da santidade é uma ne-

cessidade do cristão, pois somente "*o que perseverar até o fim, este será salvo*". Seria em vão brotar rapidamente como a semente que é lançada sobre a rocha, mas logo secar quando o sol está a pino; isso somente demonstraria que uma planta assim não tem raiz, mas "*se enchem de seivas as árvores de Jeová*" e permanecem e continuam e dão fruto, mesmo em sua velhice, para demonstrar que o Senhor é reto.

Há uma grande diferença entre o cristianismo nominal e o cristianismo real, e isto se pode geralmente comprovar no fracasso de um e na perseverança do outro. Agora, a declaração do texto é que o homem verdadeiramente justo prosseguirá seu caminho; não retrocederá, não saltará os valados e não se desviará nem para a esquerda e nem para a direita, não descansará ficando sem fazer nada, nem tampouco desmaiará, nem deixará de prosseguir em seu caminho; mas "*ele prosseguirá seu caminho*". Frequentemente ser-lhe-á muito difícil fazê-lo, mas ele terá tal resolução, tal poder da graça interna que lhe terá sido outorgada, que ele "*prosseguirá seu caminho*", com firme determinação, como se estivesse com algo agarrado pelos dentes e não estivesse disposto a soltar.

É possível que nem sempre viaje na mesma velocidade; não é dito que manterá *seu passo,* mas que ele prosseguirá *seu caminho*. Há momentos em que corremos sem nos

cansar, mas frequentemente simplesmente caminhamos e estamos mui agradecidos porque não desmaiamos; ai, e há momentos quando estamos contentes em engatinhar como um bebê e nos arrastamos para cima com dor; mas ainda assim demonstramos que "*o justo seguirá seu caminho firmemente*". Sob toda classe de dificuldades o rosto do homem a quem Deus tem justificado, está firmemente orientado para Jerusalém; e ele não se desviará até que seus olhos tenham visto o Rei em Sua beleza.

Esta é uma grande maravilha. É algo maravilhoso simplesmente que um homem seja cristão, e uma maravilha ainda maior que ele continue a ser. Considerem a debilidade da carne, a força da corrupção interna, a fúria da tentação satânica, as seduções das riquezas e o orgulho da vida, o mundo e seus caminhos: todas essas coisas estão contra nós, e no entanto, aqui "*maior Quem está a nosso favor do que todos os que estão contra nós*", e desafiando o pecado, Satanás, a morte e o inferno, o justo prossegue seu caminho.

Eu interpreto que nosso texto declara com precisão a doutrina da perseverança final dos santos. "*O justo seguirá seu caminho firmemente*". Faz anos, quando houve uma amarga e ardente controvérsia entre calvinistas e arminianos, cada um dos grupos tinha o costume de fazer caricaturas do outro grupo. Muito do peso dos argumentos não estava direcionado contra o grupo oposto num sentido real,

mas sim contra aquilo com que o grupo era identificado. Fizeram um boneco de palha, e logo o queimaram, coisa muito fácil de fazer, mas eu confio que este tipo de coisas ficou há muito tempo para trás.

A gloriosa verdade da perseverança final dos santos tem sobrevivido à controvérsia, e de uma forma ou outra é uma crença apreciada dos filhos de Deus. Contudo, tenham muito interesse de entender no que ela consiste. A Escritura não ensina que um homem chegará ao final de sua jornada *sem que continue viajando ao longo do caminho*; não é certo que um ato de fé seja tudo, e que não se requeira fé, oração e vigilância a cada dia. Nossa doutrina é exatamente o oposto disso, isto é, que o justo seguirá seu caminho firmemente; ou em outras palavras, continuará em fé, em arrependimento, em oração e sob a influência da graça de Deus.

Nós não cremos na salvação como uma força física que trata o homem como um tronco morto e que o transporta para o céu, seja contando com sua aprovação ou sem contar com ela. Não, "ele prossegue", ele está ativamente envolvido no assunto e caminha pesadamente costa acima e logo desce o vale até que chegue ao fim de sua jornada.

Nunca pensamos, nem muito menos temos sonhado, que simplesmente porque um homem supõe que alguma

vez entrou no caminho pode consequentemente concluir que ele tenha certeza da salvação, ainda que deixe o caminho logo depois. Não, mas nós afirmamos que quem verdadeiramente recebe o Espírito Santo, de tal forma que crê no Senhor Jesus Cristo, não retrocederá, mas perseverará no caminho da fé.

Está escrito: *"Quem crer e for batizado será salvo"*, e não poderia ser salvo se lhe fosse permitido regressar e se deleitar no pecado como fazia antes; e, portanto, ele será guardado pelo poder de Deus através da fé para salvação. Embora o crente ainda cometa muitos pecados, para sua aflição, no entanto, o teor de sua vida será de santidade para Deus e prosseguirá no caminho da obediência.

Nós detestamos a doutrina que estabelece que um homem que alguma vez creu em Jesus será salvo apesar de haver abandonado o caminho da obediência. Nós negamos que tal desvio seja possível para o verdadeiro crente, e, portanto, a ideia que nossos adversários têm nos imputado é claramente uma invenção. Não, amados irmãos, um homem, se é verdadeiramente um crente em Cristo, não viverá segundo a vontade da carne. Quando em efeito cair no pecado, sentirá dor e miséria e jamais descansará até que seja lavado da culpa; mas vou afirmar isto acerca do crente, que se ele pudesse viver como ele desejasse viver, então ele viveria uma vida perfeita.

Se perguntasse, depois de ter crido, se ele pudesse viver como quisesse, ele responderia: "Queira Deus que eu pudesse viver como eu quisesse, pois desejo viver completamente sem pecado. Queria ser perfeito, assim como meu Pai celestial é perfeito". Esta doutrina não é a ideia licenciosa que um crente pode viver no pecado, mas que não pode e nem quer fazê-lo.

Esta é a doutrina, e em primeiro lugar vamos *demonstrá-la;* e em segundo lugar, no sentido puritano da palavra, vamos *aplicá-la* de maneira breve, ao extrair duas lições espirituais dela.

I. DEMOSTREMOS, ENTÃO, A DOUTRINA. Por favor, sigam meu argumento com suas Bíblias abertas. A maioria de vocês, queridos amigos, tem recebido como matéria de fé as doutrinas da graça, e, portanto, para vocês a doutrina da perseverança final não requer nenhuma demonstração, porque se deduz de todas as outras doutrinas. Nós cremos que Deus tem um povo eleito que Ele escolheu para a vida eterna, e essa verdade necessariamente implica a perseverança na graça.

Nós cremos na redenção especial, e isto assegura a salvação e a consequente *perseverança* dos redimidos. Nós cremos no *chamado eficaz*, que está ligado *à justificação*, uma justificação que assegura a *glorificação*. As doutrinas da graça são como uma cadeia: se você crê em uma delas

então deve crer na seguinte, pois cada uma implica nas demais; portanto, eu digo que, quem aceita qualquer das doutrinas da graça, deve receber esta doutrina também, como inerente a elas.

Porém, vou tentar demonstrar essa doutrina para aqueles que não aceitam as doutrinas da graça; não quero argumentar em um círculo, demonstrando algo de que vocês duvidam por meio de outra coisa de que vocês também duvidam, mas que "*à lei e ao testemunho*!" Vamos remeter este assunto às palavras reais da Escritura.

Antes de avançar ao argumento, será bom enfatizarmos que aqueles que rejeitam essa doutrina, frequentemente nos dizem que há muitas advertências na Palavra de Deus contra a apostasia, e que essas advertências não poderiam ter algum significado se fosse certo que o justo seguirá seu caminho firmemente. Mas, que acontece se essas advertências são instrumentos que a mão de Deus utiliza para evitar que Seu povo se desvie? Que acontece se essas advertências são usadas para excitar um santo temor nas mentes de Seus filhos, convertendo-se assim no meio de prevenir o mal que essas advertências denunciam?

Também gostaria de lembrar que na Epístola aos Hebreus, que contém as advertências mais solenes contra a apostasia, o apóstolo sempre cuida de acrescentar palavras

que demonstram que ele não acrediava que aqueles a quem advertia, realmente apostatariam. Vejamos Hebreus 6:9. Ele está dizendo para esses hebreus que se os que foram uma vez iluminados recaíssem (quer dizer, que apostatassem), seria impossível que fossem outra vez renovados para arrependimento, e acrescenta: "*Mas de vós, ó amados, esperamos coisas melhores, e coisas que acompanham a salvação, ainda que assim falamos*". No capítulo 10, o apóstolo também faz uma advertência severa, declarando que aqueles que atuam de maneira contrária ao espírito da graça são dignos de um castigo maior que os que violaram a lei de Moisés, mas conclui o capítulo com estas palavras: "*Mas o justo viverá pela fé; E, se ele recuar, a minha alma não tem prazer nele. Nós, porém, não somos daqueles que se retiram para a perdição, mas daqueles que creem para a conservação da alma*". Desta maneira, o apóstolo mostra quais seriam as consequências da apostasia, mas ele está *convencido* que eles não escolherão incorrer em tão terrível condenação.

Adicionalmente, aqueles que se opõem a essa doutrina, por vezes, citam alguns exemplos de apostasia que são mencionados na palavra de Deus, mas ao observar esses casos com atenção descobrimos que se trata de pessoas que simplesmente professaram conhecer a Cristo, mas que realmente não eram possuidores da vida divina. João, em sua primeira epístola descreve plenamente estes apóstatas:

"*Saíram de nós, mas não eram de nós; porque, se fossem de nós, ficariam conosco; mas saíram é para que se manifestasse que não são todos de nós*".

Aquela passagem memorável no Evangelho de João é igualmente aplicável, onde nosso Salvador fala dos ramos da videira que não permanecem nela, que são cortados e lançados no fogo: estes são descritos como ramos em Cristo que não carregam fruto. Eles são verdadeiros cristãos? Como podem ser se não carregam fruto? "*Pelos seus frutos os conhecereis*". O ramo que carrega fruto é podado, mas nunca é lançado fora. Aqueles que não levam fruto não são verdadeiros cristãos, mas representam adequadamente simples professantes. Nosso Senhor, em Mateus 7:22 nos fala em relação a muitos que naquele dia dirão: "*Senhor, Senhor*", e que Ele responderá: "*Nunca os conheci*" – Não dirá "eu lhes esqueci", mas sim que "*Nunca os conheci*"; nunca foram realmente Seus discípulos.

Mas agora nos focaremos no próprio argumento. Em primeiro lugar, mantemos a perseverança dos santos de maneira muito clara *a partir da natureza da vida que é dada na regeneração*. O que disse Pedro em relação a essa vida? Ele fala do povo de Deus como "*Sendo de novo gerados, não de semente corruptível, mas da incorruptível, pela palavra de Deus, viva e que permanece para sempre*". (1 Pedro 1:23).

A nova vida que é plantada em nós quando nascemos de novo, não é como o fruto do nosso primeiro nascimento, pois este está sujeito à mortalidade, mas aquele que é um princípio divino, não pode morrer nem pode se corromper, e, se é assim, então quem o possui deve viver para sempre, certamente deve ser para sempre naquele que o Espírito de Deus tem convertido.

Em 1 João 3:9, temos o mesmo pensamento proposto de outra forma: "*Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus*". Isto é, a inclinação da vida do cristão não é ao pecado. Não seria uma descrição justa de sua vida dizer que vive em pecado, pelo contrário, *luta e contende* contra o pecado, porque possui um princípio interno que não pode pecar. A nova vida não peca, é nascida de Deus, e *não pode* transgredir; e ela ainda está em guerra contra a velha natureza, no entanto, a nova vida prevalece de tal maneira no cristão que ele é guardado de viver no pecado.

Nosso Salvador, em Seu ensino simples do Evangelho à mulher samaritana, disse-lhe: "*Qualquer que beber desta água tornará a ter sede; mas aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna*". (João 4:13-14). Agora, se nosso Salvador ensinou

isso a uma mulher pecadora e ignorante, em Sua primeira conversa com ela, eu entendo que essa doutrina não está reservada ao círculo interno de santos já maduros, antes que deve ser pregada ordinariamente entre gente comum, e que deve ser considerado como um privilégio extremamente bendito. Se vocês recebem a graça que Jesus dá ás suas almas, será como a melhor parte que Maria escolheu, não lhes será arrebatada; morará em vocês, não como a água em uma cisterna, mas como uma fonte viva que salta para a vida eterna.

Todos nós sabemos que a vida que é dada no novo nascimento está *intimamente conectada com a fé*. Agora, a fé é em si mesma um *princípio conquistador*. Na Primeira Epístola de João, que é um grande tesouro de argumentação, é nos dito: "*Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé*" (1 João 5:4) "*Quem é que vence o mundo senão aquele que crê em Jesus o Filho de Deus*?". Vejam então, que o que é nascido de Deus em nós, isto é, a nova vida, é um princípio conquistador; não é sugerido nenhuma vez que possa ser derrotada; e a fé, que é um sinal exterior, é em si mesma uma triunfadora eterna.

Portanto, necessariamente, porque Deus tem implantado uma vida tão maravilhosa em nós, tirando-nos das trevas e nos levando a Sua luz admirável, porque nos tem gerado

novamente a uma esperança viva pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, porque o eterno e sempre bendito Espírito veio para habitar em nós, assim concluímos que a vida divina em nós nunca morrerá. *"O justo seguirá seu caminho firmemente"*.

O segundo argumento, para o qual solicito a atenção de vocês, é deduzido *das declarações expressas do próprio Senhor*. Aqui vamos examinar novamente o Evangelho de João, e em seu bendito terceiro capítulo, no qual nosso Senhor estava explicando o Evangelho da maneira mais simples possível a Nicodemos, e nós o encontramos colocando muita ênfase no fato de que a vida recebida pela fé Nele, é *eterna*. Olhem este versículo precioso: "*E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado; Para que todo aquele que nele crê não pereça, **mas tenha a vida eterna***".

Portanto, por acaso os homens creem Nele e logo perecem? Por acaso creem Nele e recebem uma vida espiritual que chega a um final? Não pode ser assim, pois "*Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho Unigênito para que todo aquele que nele crê, não pereça*": mas ele se perderá se não perseverar até o fim; e, portanto, deve perseverar até o final. O crente tem vida eterna, como pode então morrer e deixar de ser um crente? Se não permanece em Cristo, evidentemente ele não tem vida eterna, portan-

to, deverá permanecer em Cristo até o fim. "*Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu Filho Unigênito para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha vida eterna*".

Alguns contestam que um homem pode ter vida eterna e, no entanto, perdê-la. A eles respondemos que as palavras não podem significar isso. Tal afirmação é uma clara contradição. Se a vida é perdida, o homem está morto; então, como pôde ter vida eterna? É claro que se tem uma vida que durou somente um pouco de tempo, certamente, não tinha vida eterna, pois se tivesse, viveria eternamente. "*O que crê no Filho tem a vida eterna*" (João 3:36). Os santos no céu possuem vida eterna, e ninguém espera que eles morram. Sua vida é eterna; mas a vida eterna é vida eterna, quer a pessoa que a possui habite na terra ou no céu.

Não necessito ler todas as passagens nas quais essa mesma verdade é ensinada; mas mais adiante, em João 6:47, nosso Senhor disse aos judeus: "*Em verdade, em verdade vos digo: quem crê em mim tem vida eterna*". Não uma vida temporal, mas "*vida eterna*". E no versículo 51 disse: "*Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer desse pão, viverá para sempre*". E logo vem esta famosa declaração do Senhor Jesus Cristo, que se não existisse outra, seria mais que suficiente para demonstrar nosso ponto. "*E dou-lhes a vida eterna e nunca hão de perecer,*

e ninguém (a palavra "homem" não está no original) *as arrebatará da minha mão*" (João 10:28-29). "*Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai*". Que significado isso tem senão este: que Ele agarrou Seu povo, e que tem a intenção de sustentá-lo mui seguramente em sua mão Poderosa?

"Onde está o poder que pode nos atingir,
Ou, quem poderá nos arrebatar de Sua mão?"

Acima da mão de Jesus que foi perfurada vem a mão do Pai onipotente como uma espécie de segunda aderência. "*Meu Pai, que mas deu, é maior do que todos, e ninguém pode arrebatá-las da mão de meu Pai*". Isto deve mostrar com toda segurança que os santos estão seguros de qualquer coisa, de tudo o que poderia destruí-los, e por consequência estão protegidos da apostasia total.

Outra passagem que afirma o mesmo também é Mateus 24:24, na qual o Senhor Jesus falava dos falsos profetas que enganariam a muitos. "*Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas e farão tão grandes sinais e prodígios que, se possível fora, enganariam até os escolhidos*". E isso demonstra que é impossível que os escolhidos sejam enganados por eles. Das ovelhas de Cristo é dito: "*Mas de modo nenhum seguirão o estranho, antes fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos*", mas por instinto divi-

no elas conhecem a voz do Bom Pastor e o seguem.

Desta maneira, nosso Salvador declarou tão sinceramente como as palavras podem expressar, que aquelas pessoas que são Seu povo, possuem a vida eterna neles e não perecerão, mas que entrarão na felicidade eterna. "*Prosseguirá o justo seu caminho*".

Um argumento muito bendito para a segurança do crente se encontra na *intercessão de nosso Senhor*. Não necessitam buscar a referência bíblica, pois vocês a conhecem muito bem, que mostra a conexão entre a intercessão viva de Cristo e a perseverança de Seu povo: "*Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles*" (Hebreus 7:25).

Nosso Senhor Jesus não está morto; Ele ressuscitou, subiu a glória e agora intercede sobre a base do mérito de Sua obra perfeita diante do trono eterno, e conforme ali intercede por todo Seu povo, cujos nomes estão escritos em Seu coração, como os nomes de Israel estavam escritos no peitoral do sumo sacerdote, Sua intercessão salva Seu povo até o fim.

Se quiserem um exemplo disso, devem ver o caso de Pedro que está registrado em Lucas 22:31-32, em que nosso

Senhor diz: "*Simão, Simão, eis que Satanás vos pediu para vos cirandar como trigo; mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos*". A intercessão de Cristo não salva Seu povo das provas, nem das tentações, nem de ser sacudido de cima para baixo como o trigo na peneira, nem tão pouco salva de uma certa medida de pecado ou dor, mas *sim* salva da apostasia total; Pedro foi conservado; e ainda que ele tenha negado o Senhor, isto foi somente uma exceção à grandiosa regra de sua vida. Pela graça prosseguiu seu caminho, mas não somente neste momento, mas muitas outras vezes, mesmo que tenha pecado, tinha um advogado diante do Pai, Jesus Cristo, o justo.

Se vocês desejam saber como Jesus intercede, leiam com calma em suas respectivas casas esse maravilhoso capítulo dezessete do livro de João, a oração do Senhor. Que oração é essa! "*Estando eu com eles no mundo, guardava-os em teu nome. Tenho guardado aqueles que tu me deste, e nenhum deles se perdeu, senão o filho da perdição, para que a Escritura se cumprisse*" (João 17:12). Judas se perdeu, mas Judas foi dado a Cristo como um apóstolo e *não* como uma de Suas ovelhas. Ele tinha uma fé temporal, e manteve uma profissão temporal, mas nunca teve vida eterna, pois do contrário teria vivido.

Esses gemidos e esses clamores do Salvador, que acom-

panharam suas súplicas no Getsemâni, foram ouvidos no céu, e foram respondidos: "*Pai Santo, aos que tu me deste, guarda-os em teu nome*"; o Senhor os guarda por meio de Sua Palavra e Seu Espírito, e os guardará. Se a oração de Cristo no Getsemâni foi respondida, quanto mais razão é escutada esta que se eleva até o próprio trono eterno.

"Com clamores e lágrimas Ele ofereceu
Sua humilde súplica na terra;
Mas com autoridade solicita agora,
Entronizado em glória.
Para aqueles que vêm a Deus por Ele,
Salvação Ele demanda;
Assinala seus nomes gravados em Seu peito,
E estende suas mãos traspassadas."

Ah, se meu Senhor Jesus intercede por mim, não posso ter temor nem da terra nem do inferno: essa voz que vive e que intercede tem poder para guardar os santos, e também o tem no próprio Senhor vivente, pois Ele disse: "*porque eu vivo, e vós vivereis*". (João 14:19)

Agora temos um quarto argumento. Acumulamos uma segura confiança na perseverança dos santos *pelo caráter e obra de Cristo*. Vou ser muito breve nisso, pois confio que vocês conhecem tão bem o meu Senhor que não necessitam de nenhuma palavra de recomendação da minha parte;

mas se o conhecem, dirão o mesmo que o apóstolo disse em 2 Timóteo 1:12, "*porque eu sei em quem tenho crido e estou certo de que é poderoso para guardar o meu depósito até aquele dia*". Ele não disse: "eu sei *no que* tenho crido", como cita a maioria das pessoas, mas "eu sei *em quem* tenho crido". Ele conhecia Jesus, conhecia Seu coração e Sua fidelidade, conhecia Sua expiação e Seu poder, conhecia Sua intercessão e Sua força; e ele entregou sua alma a Jesus por um ato de fé e se sentia seguro.

Meu Senhor é tão excelente em todas as coisas que somente necessito dar-lhes um vislumbre de Seu caráter e vocês verão como Ele foi enquanto habitava aqui entre os homens. No começo do capítulo 13 de João lemos: "*como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim*". Se não houvesse amado os seus discípulos até o fim quando estava aqui, poderíamos concluir que Ele não é mais o mesmo que era antes, mas se amou Seus escolhidos até o fim quando ainda estava em Sua humilhação aqui embaixo, isso nos traz a doce e bendita confiança que agora que Ele está no céu, Ele amará até o fim aqueles que confiam Nele.

Em quinto lugar, podemos deduzir a perseverança dos santos do *teor do pacto da graça*. Gostariam de comprová-lo vocês mesmos? Se é assim, então vamos ao Antigo Testamento, em Jeremias 32, e ali encontrarão o pacto da graça amplamente exposto. Para nós bastará ler o versículo quarenta: "*E farei com eles uma aliança eterna de não me*

desviar de fazer-lhes o bem; e porei o meu temor nos seus corações, para que nunca se apartem de mim". Ele não se apartará deles, e eles não se apartarão dEle. O que pode ser maior garantia de sua perseverança até o fim? Agora é muito claro que este é o pacto da graça no qual vivemos, com base na Epístola aos Hebreus, pois o apóstolo cita essa passagem com esse objetivo, no capítulo 8. O tema é mais ou menos assim: "*Eis que virão dias, diz o Senhor, em que com a casa de Israel e com a casa de Judá estabelecerei uma nova aliança, não segundo a aliança que fiz com seus pais No dia em que os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito; como não permaneceram naquela minha aliança, eu para eles não atentei, diz o Senhor. Porque esta é a aliança que depois daqueles dias farei com a casa de Israel, diz o Senhor; porei as minhas leis no seu entendimento, e em seu coração as escreverei; e eu lhes serei por Deus, E eles me serão por povo*".

O antigo pacto tinha um "*se*" incorporado nele, e, portanto sofreu um naufrágio; era "*se vocês obedecerem então serão abençoados*"; e vem uma falha da parte do homem, e todo o pacto terminou em desastre. Era o pacto das obras, e debaixo desse pacto estávamos em servidão, até que fomos libertados dele e introduzidos no pacto da graça, que não tem nenhum "*se*" incorporado, mas que manifesta claramente o peso da promessa: "*Eu farei*" e vocês "*serão*" em todo momento. "*Eu serei o Deus deles, eles serão o meu povo*".

Glória seja dada a Deus, esse pacto não deixará de ter vigência, pois vejam como o Senhor declara seu caráter durável no livro de Isaías 54:10 "*Porque os montes se retirarão, e os outeiros serão abalados; porém, a minha benignidade não se apartará de ti, e a aliança da minha paz não mudará, diz o Senhor que se compadece de ti*" E novamente em Isaías 55:3 "*porque convosco farei uma aliança perpétua, dando-vos as firmes beneficências de Davi*".

A ideia de se apartar totalmente da graça é uma relíquia do velho espírito legal, é uma separação da graça para cair novamente debaixo da lei, e eu exorto a vocês depois de serem escravos emancipados, e terem as ataduras da servidão legal afrouxadas de suas mãos, nunca consintam ter essas ataduras novamente. Cristo os salvou, se vocês de fato creem Nele, e não os salvou por uma semana, ou um mês, ou um trimestre, ou um ano, ou vinte anos, mas Ele lhes deu a vida eterna, e vocês nunca perecerão, nem ninguém os arrebatará de Sua mão. Regozijem-se nesse bendito pacto da graça.

O sexto argumento que é muito poderoso, deduz-se da *fidelidade de Deus*. Olhem em Romanos 11:29, o que disse o apóstolo aí, falando pelo Espírito Santo: "*Porque os dons e a vocação de Deus são sem arrependimento*", que quer dizer que Ele não dá vida nem perdoa um homem e o chama pela graça, e logo se arrepende daquilo que fez, e retira as boas

coisas que outorgou. "*Deus não é homem, para que minta; nem filho do homem, para que se arrependa*" (Números 23:19). Quando Ele estende sua mão para salvar, não a retira até que a obra esteja consumada. Sua palavra é, "*Porque eu, o Senhor, não mudo; por isso vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos*" (Malaquias 3:6). *"E também aquele que é a Força de Israel não mente nem se arrepende; porquanto não é um homem para que se arrependa*" (1 Samuel 15:29). O apóstolo quer que afirmemos nossa confiança na perseverança sobre a confirmação que a fidelidade divina certamente vai nos dar. Ele diz em 1 Coríntios 1:8: "*O qual vos confirmará também até ao fim, para serdes irrepreensíveis no dia de nosso Senhor Jesus Cristo. Fiel é Deus, pelo qual fostes chamados para a comunhão de seu Filho Jesus Cristo nosso Senhor*". E novamente diz algo parecido em 1 Tessalonicenses 5:24: "*Fiel é o que vos chama, o qual também o fará*".

Desde tempos antigos era a vontade de Deus salvar o povo que Ele deu a Jesus, e disso não se arrependeu, pois nosso Senhor disse: "*E a vontade do Pai que me enviou é esta: Que nenhum de todos aqueles que me deu se perca, mas que os ressuscite no último dia*" (João 6:39). Assim, é evidente a partir dessas passagens, e ainda há muitas outras, que a fidelidade de Deus garante a preservação de Seu povo, e "*o justo prosseguirá seu caminho*".

O sétimo e último argumento tiraremos *do que tem sido feito em nós*. Não farei nada mais que citar as Escrituras e deixar que penetrem em suas mentes. Uma passagem bendita é Jeremias 31:3: "*Há muito que o Senhor me apareceu, dizendo: Porquanto com amor eterno te amei, por isso com benignidade te atraí*". Se Ele não quisesse que seu amor fosse eterno, não nos teria prolongado Sua misericórdia, mas devido a esse amor ser eterno, portanto, Ele nos tem prolongado Sua misericórdia.

O apóstolo argumenta de maneira mui elaborada em Romanos 5:9-10 "*Logo muito mais agora, tendo sido justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida*". Não posso me deter para lhes mostrar quão enfática é cada palavra nesses versículos, mas é assim: se Deus nos reconciliou quando éramos inimigos, Ele certamente nos salvará agora que somos Seus amigos, e se nosso Senhor tem nos reconciliado por Sua morte, muito mais nos salvará por Sua vida; assim que podemos estar seguros de que Ele não deixará nem abandonará aqueles a quem tem chamado.

Vocês necessitam que eu traga a suas mentes este capítulo dourado, o oitavo de Romanos, o mais nobre de qualquer língua que tenha sido escrita pela pluma de um homem?

"*Porque os que dantes conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos. E aos que predestinou a estes também chamou; e aos que chamou a estes também justificou; e aos que justificou a estes também glorificou*". Não há nenhum rompimento na cadeia entre justificação e glorificação: e nenhum rompimento que podemos supor que possa ocorrer, pois o apóstolo coloca fora de qualquer perigo, quando diz: "*Quem intentará acusação contra os escolhidos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem é que condena? Pois é Cristo quem morreu, ou antes, quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo?*". Logo ele nos apresenta todas as coisas que poderiam supor que separassem, e diz: "*Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor*".

Da mesma maneira, o Apóstolo escreve em Filipenses 1:6: "*Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo*". Não posso me deter para mencionar as muitas outras passagens das Escrituras, nas quais o que tem sido dito é utilizado como argumento que a obra será completada, mas é de

acordo com a conduta do Senhor terminar qualquer coisa que Ele empreende. "*O Senhor dará graça e glória*" e nos aperfeiçoará.

Um privilégio maravilhoso que nos tem sido outorgado é de significado especial: somos *um com Cristo por uma união íntima, vital, espiritual*. O Espírito nos ensina que gozamos de uma união de matrimônio com Cristo Jesus, nosso Senhor. Essa união se dissolverá? Estamos casados com Ele? Alguma vez Ele nos deu uma carta de divórcio? Nunca houve um caso em que o noivo celestial tenha divorciado de Seu coração uma alma eleita com quem se uniu com os laços da graça.

Escutem estas palavras do profeta Oseias 2:19-20 "*E desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias. E desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao Senhor*". Essa maravilhosa união é explicada por meio da figura da cabeça e do corpo: nós somos membros do corpo de Cristo. Por acaso os membros do corpo podem se dividir? Está Cristo amputado? Podem ser colocados membros novos no lugar dos velhos perdidos? Não, sendo membros de Seu corpo, não seremos separados dEle. "*Pois o que se une ao Senhor*", diz o Apóstolo, "*é um espírito com Ele*", e se somos feitos um espírito com Cristo, essa união misteriosa não permite a suposição de uma separação.

O Senhor tem feito outra grandiosa obra em nós, pois *nos tem selado com o Espírito Santo*. A possessão do Espírito Santo é o selo divino que cedo ou tarde é colocado em todos os escolhidos. Há muitas passagens nas quais se fala desse selo, e é descrito como uma promessa, uma promessa de herança. Mas, como uma promessa, se depois de recebida, não chegamos a possessão adquirida?

Reflitam nas palavras do apóstolo em 1 Coríntios 1:21,22 "*Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela loucura da pregação. Porque os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria*". Com o mesmo objeto, o Espírito Santo fala em Efésios 1:13-14 "*Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa; O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão adquirida, para louvor da sua glória*".

Amados irmãos, temos a certeza que se o Espírito Santo em nós, Ele que levantou Jesus Cristo dos mortos, guardará nossas almas e dará vida a nossos corpos mortais e nos apresentará perfeitos diante a glória de Sua face no último dia. Portanto, façamos um resumo do nosso argumento com a expressão confiante do apóstolo quando disse: "*E o Senhor me livrará de toda má obra, e guardar-me-á para o*

seu reino celestial; a Ele seja glória para todo o sempre. Amém" (2 Timóteo 4: 18).

II. Agora, como APLICAREMOS ESSA DOUTRINA DE MANEIRA PRÁTICA? A primeira aplicação é *para animar o homem que continua sua peregrinação ao céu*. Prosseguirá o justo o seu caminho. Se eu tivesse que realizar uma viagem muito longa, digamos de Londres até Liverpool, confiando que minhas pobres pernas me levem, e com uma carga de peso também, poderia começar a me desesperar, e, certamente, o primeiro dia de caminhada me derrubaria: mas se eu tivesse uma segurança divina que me afirmasse categoricamente: "Tu prosseguirás teu caminho e chegarás a teu destino", eu sinto que recobraria meu ânimo para realizar tal tarefa. Dificilmente alguém se lançaria numa jornada difícil a não ser que cresse que podia terminá-la, mas a doce segurança que alcançaremos nosso lar, leva-nos a recobrar o ânimo.

O tempo é chuvoso, úmido, muito vento, mas devemos prosseguir, pois o fim *está garantido*. O caminho é muito difícil, e corre por colinas e vales; respiramos agitadamente e nossas pernas doem; mas como vamos chegar ao fim de nosso caminho, prosseguimos na meta. Estamos a ponto de nos arrastar a qualquer casa e encostar para morrer de cansaço, dizendo: "Nunca vou completar minha tarefa"; mas a confiança que temos recebido nos coloca de pé novamente e nós continuamos.

Para o homem de coração reto, a garantia de êxito é *o melhor estímulo para trabalhar*. Se é assim, que vou vencer o mundo, que vou conquistar o pecado, que não vou ser um apóstata, que não vou abandonar minha fé, que não vou jogar meu escudo, que vou chegar a casa sendo um conquistador, então vou agir como um homem e vou lutar como um herói. Esta é a razão por que as tropas britânicas frequentemente ganharam as batalhas, porque os jovens que tocam os tambores não sabem como chamá-los para retirada, e as tropas não creem na possibilidade da derrota. Muitas vezes eram derrotados pelos franceses, isso os franceses diziam, mas eles não queriam acreditar, e, portanto, não fugiam. Eles sentiam que ganhavam, e, portanto, permaneciam como rochas sólidas no meio da terrível artilharia do inimigo até que a vitória fosse declarada a seu favor.

Irmãos, nós faremos o mesmo *se percebermos que somos preservados em Cristo Jesus, guardados pelo poder de Deus por meio da fé para salvação*. Cada crente verdadeiro será um conquistador, e esta é a razão para pelejar uma boa guerra. Está preparada para nós uma coroa de vida no céu que não perderá sua cor. A coroa está preparada para nós, e não para aqueles que vêm de qualquer maneira. A coroa reservada para mim é tal que ninguém mais pode usá-la; e se é assim, então combaterei e esforçar-me-ei até o fim, até que o último inimigo seja vencido, e a própria morte esteja morta.

Outra aplicação é esta: *que estímulo é este para os pecadores que desejam a salvação*. Deve guiá-los para vir e receber isso com deleite agradecido. Aqueles que negam essa doutrina oferecem aos pecadores uma pobre salvação desvalorizada, que não vale a pena, e não é surpreendente que os pecadores não a queiram. Assim como o Papa deu a Inglaterra ao Rei da Espanha (se pudesse ter conquistado este país) assim eles oferecem a salvação de Cristo se um homem puder merecê-la por meio de sua própria felicidade.

De acordo com algumas pessoas, a vida eterna é dada a vocês, mas pode ser que não seja eterna; podem perdê-la, pode durar somente um pouco de tempo. Quando eu não era mais que um menino, preocupava-me porque via alguns de meus jovens companheiros, que eram um pouco maiores do que eu, quando se tornavam aprendizes e chegavam a Londres, que se tornavam pessoas viciosas; eu escutei o lamento de suas mães, e via suas lágrimas por seus filhos; escutava seus pais que expressavam amarga pena por esses garotos, que eu tinha conhecido em minha classe, como pessoas muito boas, como eu jamais poderia ser, e me inquietava com horror a ideia que eu talvez pudesse pecar como eles. Eles não guardavam o dia do Senhor; houve um caso de roubo de uma caixa forte para ir à farra no domingo. Simplesmente pensar nisso me aterrorizava; eu anelava manter um caráter sem mácula e quando escutei que se eu entregasse meu coração a Cristo, Ele me guardaria, *isso foi*

precisamente o que me conquistou; parecia um seguro de vida celestial para meu caráter, que se eu me entregasse verdadeiramente a Cristo, Ele me salvaria dos erros da juventude, me preservaria no meio das tentações da idade adulta, e me guardaria até o fim. Agradava-me o pensamento que se eu fosse feito justo pela fé em Cristo Jesus, prosseguiria meu caminho pelo *poder* do Espírito Santo. Isso que me agradou em minha meninice é um atrativo ainda maior para mim em minha idade adulta: eu estou feliz de lhes pregar uma salvação certa e eterna.

Sinto que tenho algo que lhes oferecer no dia de hoje, que é digno da pronta aceitação de cada pecador. Não tenho as condições de "*se*" nem "*mas*" para diluir o puro Evangelho de minha mensagem. Aqui está: "*quem crer e for batizado será salvo*". Ontem eu deixei cair um pedaço de gelo no chão, e disse a alguém que estava comigo na casa: "Não é um diamante?" "Ah", respondeu-me: "não deixaria no piso, eu te garanto, se fosse um diamante desse tamanho".

Mas eu tenho um diamante aqui, *vida eterna, vida para sempre!* Parece-me que se apressarão para tomá-lo imediatamente, para que sejam salvos agora, para serem salvos na vida, para serem salvos na morte, para serem salvos na ressurreição, para sempre, pelo poder eterno e amor infinito de Deus. Por acaso não vale a pena ter isto? Pobre alma, agarre-o; você pode tê-lo simplesmente crendo em Jesus Cristo,

ou, em outras palavras, confia sua alma a Ele. Deposite seu destino eterno neste banco divino, e logo você poderá dizer: "*Porque eu sei em quem tenho crido e estou seguro que é poderoso para guardar meu depósito para aquele dia*" Que o Senhor os abençoe, por Cristo nosso Senhor. Amém.

***ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO
USE ESSE SERMÃO PARA EDIFICAÇÃO DE
MUITOS E SALVAÇÃO DE PECADORES.***

FONTE:
Traduzido de http://www.spurgeon.com.mx/sermon1361.html
Todo direito de tradução protegido por lei internacional de domínio público e com permissão de Allan Roman do espanhol.

Sermão nº 136
Volume 23 do The Metropolitan Tabernacle Pulpit,
Tradução: Cesar Américo Vargas Américo
Revisão: Armando Marcos Pinto
Capa e Diagramação: Sálvio Bhering

Projeto Spurgeon
Proclamando a Cristo crucificado.
Projeto de tradução de sermões, devocionais e livros do pregador batista reformado Charles Haddon Spurgeon (1834-1892) para glória de Deus em Cristo Jesus, pelo poder do Espírito Santo, para edificação da Igreja e salvação e conversão de incrédulos de seus pecados.
Acesse em**:** www.projetospurgeon.com.br
@ProjetoSpurgeon

Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site "Projeto Spurgeon" como fonte, bem como o link do site www.projetospurgeon.com.br. Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material



ESSE PROJETO É UMA REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO CRISTO CRUCIFICADO

https://www.facebook.com/MinisterioCristoCrucificado

Charles Haddon Spurgeon, comumente referido como C. H. Spurgeon (Kelvedon, Essex, 19 de junho de 1834 — Menton, 31 de janeiro de 1892), foi um pregador batista reformado britânico.

Converteu-se ao cristianismo em 6 de janeiro de 1850, aos quinze anos de idade. Aos dezesseis, pregou seu primeiro sermão; no ano seguinte tornou-se pastor de uma igreja batista em Waterbeach, Condado de Cambridgeshire (Inglaterra). Em 1854, Spurgeon, então com vinte anos, foi chamado para ser pastor na capela de New Park Street, Londres, que mais tarde viria a chamar-se Tabernáculo Metropolitano, transferindo-se para novo prédio.



Desde o início do ministério, seu talento para a exposição dos textos bíblicos foi considerado extraordinário. E sua excelência na pregação nas Escrituras Bíblicas lhe deram o título de *O Príncipe dos Pregadores e O Último dos Puritanos.*





